

# NOTAS ECONÓMICAS 2

**ALBERT O. HIRSCHMAN** A RETÓRICA DA INTRANSIGÊNCIA — DOIS ANOS DEPOIS

**JOSÉ VEIGA TORRES** A VIDA FINANCEIRA DO CONSELHO GERAL DO SANTO OFÍCIO DA INQUISIÇÃO

**PEDRO NOGUEIRA RAMOS** LE RÔLE DU CRÉDIT DANS LES MODÈLES MACROÉCONOMIQUES

**CONSTANTINO REI/JOÃO LISBOA** DIMENSÃO E DESEMPENHO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS PORTUGUESAS

**JAIME FERREIRA** O CINEMA — DOCUMENTÁRIO E FICÇÃO — COMO DOCUMENTO E DISCURSO HISTÓRICO

**AMADEU LOPES SABINO** O TRATADO DE MAASTRICHT NA CONSTITUIÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA

**FERNANDO FREIRE DE SOUSA** PARA ALÉM DOS DOGMAS: REFLEXÕES SOBRE O LIBERALISMO E A ECONOMIA



## Apresentação

**José Reis**

Este segundo número de *Notas Económicas — Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra* compõe-se principalmente de três tipos de colaborações.

Em primeiro lugar, acolhem-se aqui os primeiros resultados de um acontecimento que já esteve significativamente ligado ao próprio lançamento da revista, em Abril do ano corrente: as *Jornadas da FEUC*, com que se iniciaram as comemorações dos 20 anos da nossa Faculdade. Neste caso, o destaque, em *Contribuições Especiais*, é dado ao texto da Conferência de Albert O. Hirschman, desde então Doutor *Honoris Causa* pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, como também se regista neste número em *Forum*.

O texto de Hirschman apresenta-nos, em primeira mão, os desenvolvimentos que lhe foram suscitados pelos múltiplos ecos ao seu último livro e pelas novas circunstâncias da política e da economia nesta fase posterior à vaga liberal e neo-conservadora. Ele é, em si mesmo, bem ilustrativo da personalidade do cientista que aqui recebemos. É a sua visão muito própria da economia e das ciências sociais em geral e a sua relação cívica com o mundo concreto dos homens e das suas organizações que aí transparecem. Mas este texto retrata-nos também traços da fascinante dimensão pessoal do economista pioneiro que conviveu com a nossa faculdade nos dias que passou em Coimbra: é o economista tranquilo na sua visão macroscópica do mundo e da ciência que aqui reencontramos. Um cientista social tranquilo que, contudo, nos confessa o arrebatamento que põe nas convicções porque propugna e polemiza, não omitindo (ou antes, revelando com uma clareza que não pressentimos em escritos anteriores) a exaltação política que o acompanha na formulação de uma ciência fundamentada.

Em segundo lugar, apresentam-se neste número de *Notas Económicas — Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra* textos que resultam directamente de trabalhos de investigação aqui realizados, quer no âmbito de projectos de investigação, quer no âmbito de teses de doutoramento ou de mestrado.

Incluem-se neste caso os textos de José Veiga Torres, um historiador que está a levar a cabo um importante trabalho sobre a Inquisição e as suas finanças; de Pedro Ramos, que apresenta um artigo sobre o papel do crédito nos modelos macroeconómicos, tema central da sua tese de doutoramento em Economia; de Constantino Rei e João Lisboa, respectivamente, autor e orientador da primeira tese de Mestrado em Economia Europeia defendida nesta Faculdade, que tratam da relação entre a dimensão e o desempenho das empresas industriais em Portugal, e, finalmente, o texto de Jaime Ferreira, que desenvolve o conceito de documento servindo-se das relações entre o cinema e o discurso histórico, numa reflexão que certamente não é alheia ao notável empenho de inovação pedagógica de que têm beneficiado os seus alunos de História Económica e de que hoje todos temos notícia pelo ciclo de cinema que está a animar na Faculdade.

Finalmente, abre-se a revista à publicação de investigadores exteriores à Faculdade que nos privilegiam vindo em nós um espaço para a difusão e discussão dos seus textos.

É o que acontece com Fernando Freire de Sousa, da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, e com Amadeu Lopes Sabino, dos Serviços Jurídicos do Conselho das Comunidades Europeias.

O texto do primeiro é um convite explícito ao debate de ideias e à polémica, pois reflecte sobre o pensamento liberal, os seus pressupostos e os seus limites. *Notas Económicas — Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra* secunda o repto que o autor lança pois, ao criar uma secção designada *Forum*, quis exactamente dar sinal de que é um espaço deliberadamente aberto a intervenção dos leitores.

Do mesmo modo, o texto de Amadeu Lopes Sabino contém uma proposta de debate, pois traz à discussão um tema de irrecusável actualidade: Maastricht e as vias constituintes do aprofundamento do modelo político europeu.

Cumprem-se assim três finalidades importantes de uma revista nascida no âmbito de uma faculdade: sublinhar a importância dos acontecimentos que esta protagoniza; promover a divulgação dos trabalhos dos

seus docentes e investigadores e constituir-se em espaço de encontro e de debate para outras personalidades que nela se reconhecem.

Assinale-se, por fim, que embora não sendo possível, nem cabendo a *Notas Económicas* — *Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra* dar conta de todo o volumoso conjunto de materiais (cerca de uma centena de comunicações ou conferências) que preencheram a sessão inaugural, as sessões simultâneas e os vários painéis das *Jornadas da FEUC*, trataremos de ir disponibilizando nos próximos números, tal como já o começamos a fazer aqui, algumas das colaborações apresentadas, dando conteúdo preciso e plural ao tema geral, *A Economia e a Sociedade na Viragem do Século*. No número 3 publicar-se-ão os textos de Boaventura de Sousa Santos e de Robert Boyer, que com Albert O. Hirschman proferiram as Conferências inaugurais.

